



**Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN**  
**Secretaria de Educação à Distância – SEDIS**  
**Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - LAIS**  
**Programa de Educação Permanente em Saúde da Família – PEPSUS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA**

**OBSERVAÇÃO DOS FATORES QUE FAVORECEM O USO IRRACIONAL  
DE MEDICAMENTOS PSICOTROPICOS ENTRE OS PACIENTES DA UBS  
CHICO CONRADO NO MUNICÍPIO DE TOMAR DO GERU NO ESTADO DE  
SERGIPE**

**ERIC FERREIRA BRITO DOURADO**

---

**NATAL/RN**  
**2020**

---

---

OBSERVAÇÃO DOS FATORES QUE FAVORECEM O USO IRRACIONAL DE  
MEDICAMENTOS PSICOTROPICOS ENTRE OS PACIENTES DA UBS CHICO  
CONRADO NO MUNICÍPIO DE TOMAR DO GERU NO ESTADO DE SERGIPE

ERIC FERREIRA BRITO DOURADO

Trabalho de Conclusão apresentado ao  
Programa de Educação Permanente em  
Saúde da Família, como requisito parcial  
para obtenção do título de Especialista  
em Saúde da Família.

Orientador: ISAAC ALENCAR PINTO

---

NATAL/RN  
2020

---

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. RELATO DA MICROINTERVENÇÃO.....	6
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
4. REFERÊNCIAS.....	16

## 1. INTRODUÇÃO

Tomar do Geru é um município do estado de Sergipe, situado na região nordeste do Brasil. Está situado no vale do Rio Real, divisa com a Bahia, e destaca-se por ser um grande produtor de laranja e pedras. No povoado Tabuleiro encontra-se a Unidade Básica de Saúde (UBS) Chico Conrado, localizada a 10 km da sede do município. Trata-se de uma UBS de pequeno porte, que conta com uma recepção, 3 consultórios, 1 banheiro, 1 sala de curativos, 1 sala de atendimento odontológico e cozinha.

Apesar do pequeno tamanho, a UBS Chico Conrado atende às demandas de saúde de uma extensa área geográfica, incluindo as comunidades do Caximbeiro, Japão, Entroncamento, Brejinho, Batista, Bastião, Onça e o assentamento 27 de abril. A equipe de saúde conta com 1 médico, 1 enfermeiro, 1 dentista, 1 auxiliar de consultório odontológico, 1 técnico de enfermagem e 6 agentes comunitários de saúde, profissionais de saúde que se dividem na recepção da UBS, já que a unidade não dispõe de recepcionista.

Uma longa distância separa as comunidades da UBS Chico Conrado, o que, por vezes, dificulta o acesso dos indivíduos que procuram assistência de saúde. Assim, muitas vezes, o atendimento de saúde acaba sendo realizado em escolas e creches das comunidades que não dispõem de um ambiente adequado para este atendimento. Apenas as pessoas que possuem transporte se dirigem à UBS para sanar problemas de saúde pontuais, aumentando sobremaneira as demandas espontâneas, gerando restrição no número de consultas agendadas e, conseqüentemente, uma limitação na agenda da equipe.

Apesar dos ganhos que a população obteve com a criação do SUS e implementação da Estratégia de Saúde da Família (ESF), na tentativa de promover acesso universal e mais igual a toda população, existem dificuldades e problemas que ainda não foram sanados. A exemplo da UBS Chico Conrado, outras unidades enfrentam um aumento das demandas espontâneas que chegam às unidades. Esse problema é enfrentado por outras UBS que fazem parte da área de abrangência do município de Tomar do Geru, haja vista que a Unidade de Pronto Atendimento do município conta com atendimento médico somente aos domingos.

Situação que chama atenção de maneira pujante na UBS Chico Conrado é o aumento exacerbado do consumo de psicotrópicos (ansiolíticos e antidepressivos) pela população jovem e adulta, sem prescrição médica. Em avaliação durante consultas médicas, observei que inúmeros usuários do serviço usam psicotrópicos sem indicação profissional, por recomendações de vizinhos ou parentes. Ações de saúde que promovam o bem-estar físico e mental precisam ser desenvolvidas, a fim de evitar a procura por soluções fáceis e inadequadas para a sanidade mental dos usuários do serviço, como tem ocorrido com o uso dos psicotrópicos sem prescrição médica entre alguns pacientes assistidos na UBS Chico Conrado. Devido à limitação na agenda da equipe, os pacientes portadores de transtornos mentais crônicos seguem sem obter acompanhamento adequado, gerando por vezes situações de agravo

à saúde que poderiam ser evitadas.

Diante do exposto, faz-se necessário buscar uma solução duradoura para organizar o processo de trabalho da equipe de saúde da família da UBS Chico Conrado, assim como é necessário realizar o acolhimento das demandas de maneira eficaz, sem que haja prejuízos as ações programadas de saúde. Assim, esse estudo se constitui como uma proposta de intervenção prática apoiada no planejamento estratégico realizado na UBS Chico Conrado localizada no município de Tomar do Geru, no estado de Sergipe, considerando o problema priorizado “Pacientes que fazem o uso irracional de medicamentos psicotrópicos”, a partir da intervenção realizada pela equipe de saúde da UBS, no período de 90 dias, buscando orientar a população acerca dos problemas associados ao uso desses fármacos sem a devida prescrição médica.

## 2. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO

O interesse pela temática surgiu em virtude de perceber que a realidade vivenciada nas unidades de saúde do município Tomar do Geru, no estado de Sergipe evidencia a necessidade de um plano interventivo que venha a desenvolver estratégias que auxiliem a população no entendimento dos fatores que favorecem a automedicação, sobretudo em se tratando de medicamentos psicotrópicos entre os pacientes da UBS Chico Conrado, visto que, esse problema pode ser modificado mediante ações educativas que favoreçam a mudança dessa conduta, ressaltando a importância de uma intervenção efetiva e consciente do profissional que atua na UBS, realizando o acompanhamento necessário nos casos em que há problemas como intercorrências devido à automedicação, uso excessivo de fármacos e os efeitos decorrentes desse uso irracional da farmacologia, evitando que isso se torne um problema de saúde comum entre a população do município.

Desse modo, o uso de psicotrópicos sem a devida prescrição e orientação médica se configura como um problema vivenciado entre os pacientes assistidos na UBS Chico Conrado, uma vez que, conforme observado pela equipe de saúde da UBS durante um período de 90 dias, há uma incidência elevada no registro de problemas decorrentes do uso excessivo de medicamentos como os ansiolíticos, estimulantes, antidepressivos e seus análogos, entre os pacientes, sobretudo entre os da faixa etária de 25 a 50 anos, em ambos os sexos, sendo ainda mais predominante entre as mulheres.

Observa-se diante dos relatos dos pacientes assistidos na UBS Chico Conrado que, muitas vezes, a automedicação está associada ao medo de desenvolver doenças como depressão, ansiedade, síndrome do pânico, toxicomania, o que faz com os psicotrópicos sejam, na visão deles, a solução mais viável, uma vez que, segundo eles, seu uso evita que se tornem vulneráveis a esses transtornos mentais, ou ainda que estas drogas psicoativas vão ajudá-los a manter o bom humor, a calma e o equilíbrio em situações nas quais é preciso manter o autocontrole, assim como é necessário está mais ativo ou mesmo menos ansioso.

Durante as consultas são identificados pacientes que utilizam psicotrópicos por períodos longos, o que se constitui como um problema já que com o tempo, a droga vai perdendo sua eficácia, de modo que se torna necessário aumentar as dosagens. Além disso, essa automedicação precisa ser considerada pela equipe de saúde, visto que estas drogas, muitas vezes, resolvem somente os sintomas, não agindo nas causas dos problemas. Por isso, é importante que se criem condições de reversão desse quadro, uma vez que é necessário implementar mecanismos para atender às demandas de saúde da população, contribuindo com iniciativas que permitam a qualificação profissional daqueles que fazem parte da assistência de saúde à população (ARRAIS, et al, 2016).

No que se refere ao uso irracional de psicotrópicos entre os pacientes da UBS Chico Conrado, entende-se que a equipe de saúde tem papel importante na redução desse problema,

visto que a sua atuação junto à população permite um maior acesso a informações específicas acerca destes fármacos, o que é importante para orientá-los acerca do quão prejudicial à saúde é a automedicação (BARROS, 2013).

Inicialmente, este estudo se baseou no diagnóstico situacional da área de abrangência da UBS Chico Conrado, situada no município Tomar do Geru, no estado de Sergipe, por meio da coleta de dados realizada pela Equipe e Secretaria Municipal de Saúde, a fim de realizar um levantamento epidemiológico com o objetivo de analisar a situação de saúde da população assistida na UBS; identificar perfis e fatores de risco para a ocorrência das comorbidades; entender a causalidade dos agravos à saúde; avaliar o quanto os serviços de saúde respondem aos problemas e às necessidades da população assistida na UBS; testar a eficácia, a efetividade e o impacto das estratégias de intervenção, bem como a qualidade, o acesso e a disponibilidade dos serviços de saúde para controlar, prevenir e tratar os agravos de saúde identificados nesta comunidade.

Posteriormente, foi identificado, mediante a classificação das prioridades, o principal problema que se tornou tema deste trabalho: o uso irracional de psicotrópicos pelos pacientes assistidos na UBS Chico Conrado. Assim, foi realizada uma revisão bibliográfica utilizando-se, como marco teórico livros, textos e publicações científicas anexadas em bancos de dados como National Library of Medicine (MEDLINE)

Por fim, foi realizada a sistematização das informações, a fim de formula um plano de intervenção que busca a implementação de estratégias que possibilitem a redução do uso irracional de psicotrópicos entre os pacientes assistidos na UBS Chico Conrado situada no município Tomar do Geru, no estado de Sergipe.

A partir das ações desenvolvidas no município Tomar do Geru, no estado de Sergipe, espera-se que os pacientes que fazem o uso irracional de psicotrópicos compreendam os problemas decorrentes da automedicação, visto que o uso indiscriminado de drogas psicoativas como estimulantes, ansiolíticos e antidepressivos, pode causar danos ao SNC.

Para tanto, a equipe de saúde que atua no município Tomar do Geru realizará o atendimento, a fim de avaliar a necessidade de atendimentos mais especializados, os quais podem ser realizados em cidades vizinhas ao município, o que será direcionado de acordo com os recursos disponibilizados pela prefeitura de município, considerando as práticas de atenção primária em saúde, por meio das quais busca-se acolher o paciente de forma humanizada, criando condições de escuta qualificada para que se possa promover a ampliação efetiva do acesso à Atenção Básica (AB) e aos demais níveis do sistema.

Assim, o grupo terapêutico composto pela equipe de saúde visa ao acolhimento necessário ao paciente para que se possam organizar os serviços de atendimento especializado de forma adequada ao estado de saúde dele, respeitando sua privacidade, a fim de prestar uma assistência que intervenha positivamente, estabelecendo o acolhimento como um dos processos

constitutivos das práticas de produção e promoção da saúde no município, no intuito de realizar o diagnóstico que permita a investigação da existência de transtornos mentais que justifiquem o uso de drogas psicoativas.

Desse modo, as estratégias implementadas pelo grupo terapêutico da UBS Chico Conrado são pautadas na combinação de ações dialógicas, atitudinais e organizativas das práticas de atenção realizadas junto à comunidade, buscando trazer melhorias na assistência básica de saúde, o que preconizado pela legitimação do sistema público de saúde. Ressalta-se que essas estratégias foram realizadas na UBS, mas podem ser adotadas por outras unidades do município Tomar do Geru, bastando que para isso sejam realizadas intervenções pela equipe de saúde da referida UBS, a fim de compartilhar informações sobre os objetivos e metas propostos nesse plano de ação.

Na busca por melhores resultados, a partir de ações contínuas, criou-se um referencial que auxilia na identificação de sintomas decorrentes da automedicação, o que requer a reflexão permanente dos atores envolvidos para que se disponha de melhores condições de intensificar as práticas correntes. Assim, acredita-se que é importante analisar as ações desenvolvidas pelos serviços de saúde, utilizando um processo de reflexão crítica acerca do que será realizado na unidade de saúde, avaliando quais ações foram mais efetivas para garantir atendimento especializado, buscando desenvolver ações que priorizassem os casos de pacientes que utilizam drogas psicoativas sem prescrição ou orientação médica, avaliando as condições do paciente, a fim de identificar a presença de situações que motivem essa prática da automedicação, o que inclui a realização de anamnese que investiga a presença de histórico de tentativas de suicídio, comportamento violento, alcoolismo, entre outros determinantes associados ao desenvolvimento de desordens mentais que não tenham sido diagnosticadas pela equipe de saúde da UBS Chico Conrado.

A partir das ações desenvolvidas pela equipe de saúde da UBS foi elaborado um quadro no qual estão descritas as ações que fazem parte deste plano de intervenção:

<b>Nós críticos</b>	<b>Ações</b>	<b>Resultados esperados</b>	<b>Produtos esperados</b>	<b>Recursos necessários</b>
Falta de informação sobre os problemas da automedicação	Troca de informações sobre presença de sintomas decorrentes do uso irracional de psicotrópicos	Pacientes com desconhecimento sobre os danos decorrentes do uso irracional de drogas psicoativas	Avaliação do nível de conhecimento dos pacientes e dos grupos operativos de saúde	Espaço físico e equipe na UBS. Apoio financeiro da Prefeitura do município Tomar do Geru, e organizações particulares envolvidas



					Espaço físico e equipe na USF
	Registro e anotações	População		Avaliação	do Apoio
Problemas e danos de saúde decorrentes do uso irracional de psicotrópicos	em prontuários dos problemas de saúde identificados	com conhecimento sobre de automedicação seus efeitos	mais a e	nível de conhecimento dos pacientes e, por meio dos grupos operativos de saúde.	financeiro da Prefeitura municipal Tomar Geru, e organizações particulares envolvidas
	Linha de cuidado da saúde mental.	Atendimento aos pacientes com transtorno mental por meio de atendimento médico e dos grupos operativos específicos		Implantação da linha de cuidados para os pacientes com transtorno mental, por meio de protocolos de atendimentos avaliação da linha de cuidado implantada na UBS	Adequação do planejamento a partir do apoio financeiro da Prefeitura municipal Tomar Geru, e organizações particulares envolvidas
Inadequação da assistência de saúde prestada pela equipe de saúde com transtorno mental	de Agenda de atendimento para pacientes com transtorno mental				

Nesse sentido, é preciso que sejam realizados os diagnósticos que possibilitem a identificação dos sintomas decorrentes do uso irracional de psicotrópicos, como ansiolíticos, estimulantes e antidepressivos, bem como a realização de atendimentos que possibilitem o diagnóstico de transtornos mentais como esquizofrenia, ansiedade, transtorno obsessivo-compulsivo, transtorno alimentar, bipolaridade e depressão para evitar que os pacientes façam uso da automedicação, a fim de que a população assistida na UBS Chico Conrado possa dispor de melhores condições para lidar com as situações que favorecem o uso irracional de drogas psicoativas, assegurando uma melhor qualidade de vida para a comunidade.

Na perspectiva de obter melhores resultados, estabelecendo ações contínuas de atendimento, criou-se o referencial que destaca os problemas, danos e consequências do uso irracional de psicotrópicos, visto que o tratamento de transtornos mentais como ansiedade, depressão, esquizofrenia deve ser conduzido por uma equipe de saúde especializada, que busca à implementação de boas práticas de saúde, a partir da reflexão permanente dos atores envolvidos para que se disponha de melhores condições de intensificar as práticas correntes. Assim, acredita-se que é importante analisar as ações desenvolvidas pelos serviços de saúde,

utilizando um processo de reflexão crítica acerca do que será realizado na unidade de saúde, avaliando quais ações foram mais efetivas para garantir que os pacientes não se automediquem.

Como as estratégias propostas foram bem direcionadas, a UBS Chico Conrado foi devidamente preparada para a realização das ações o que permitiu à equipe de saúde prestar uma assistência de qualidade, beneficiando os pacientes e seus familiares, mediante a realização de atendimentos que possibilitassem a orientação dos problemas associados ao uso irracional de psicotrópicos o que favoreceu a eficiência das ações realizadas, demonstrando a importância da equipe de saúde do município junto à comunidade.

Considerando o fator relacionado à dificuldade que existe em relação à compreensão dos problemas da automedicação, buscou-se trabalhar questões como educação, motivação pessoal, força de vontade, envolvimento, estabelecimento de metas e equilíbrio emocional, o que foi direcionado mediante intervenções realizadas pela equipe de saúde que atua no UBS Chico Conrado. Para tanto, a equipe conta com um local disponibilizado pela prefeitura do município de Tomar do Geru, no estado de Sergipe, para que se possam realizar as seguintes ações:

- Anamnese;
- Análise clínica dos resultados de exames solicitados anteriormente ao paciente pelo especialista da UBS;
- Inclusão do paciente no programa terapêutico criado pela equipe de saúde da UBS, a fim de intermediar as ações que serão realizadas;
- Prescrição de medicamentos necessários ao quadro clínico do paciente, o que inclui administração de medicamentos para tratar dos problemas decorrentes da automedicação, sobretudo no caso dos pacientes que fazem o uso prolongado de psicotrópicos.

Assim, acredita-se que o trabalho em grupo realizado com os pacientes consiste em uma estratégia eficaz de intervenção, visto que é possível orientá-los acerca da importância da prescrição médica em se tratando do uso de medicamentos psicotrópicos, como ansiolíticos, estimulantes e antidepressivos.

Desse modo, os encontros serão realizados a cada 15 dias, quando se pode trocar e compartilhar informações, buscando destacar a possibilidade de perceber o quanto as mudanças propostas pela equipe de saúde da UBS oportunizaram a melhora no estado de saúde dos pacientes. Em virtude dos objetivos propostos, organizou-se um único grupo terapêutico, composto pela equipe multiprofissional. A observação do número de pacientes que serão incluídos no grupo terapêutico considerou o tempo de uso do medicamento, os problemas decorrentes da automedicação e os fatores que levaram ao uso irracional desses medicamentos.

Nesses encontros tem-se a troca de experiências entre os pacientes e a equipe, incentivando a autonomia dos participantes do grupo para que eles falem acerca das expectativas que possuem em relação às metas estabelecidas para o programa. Entre os participantes do programa estão mulheres e homens.

Essas intervenções têm como principal objetivo a ampliação da consciência sobre os problemas do uso irracional de psicotrópicos, ressaltando os efeitos e consequências dessa automedicação, através do registro de informações que são compartilhadas com os participantes, que percebem os resultados positivos que são alcançados durante o programa. Assim, são destacadas as mudanças obtidas depois das ações implementadas.

Durante os encontros com os participantes, principalmente com os que apresentavam problemas e sintomas mais frequentes, foram direcionadas medidas comportamentais, que incluíam a realização de exames, considerando as medicações que foram utilizadas e as causas que levaram ao uso irracional destas drogas. Assim, a escuta foi priorizada, visto que por meio da interação com os participantes, a equipe pode compreender o que foi mais eficiente no programa, logo, é possível avaliar, modificar e implementar o que for necessário para o alcance dos objetivos propostos no desenvolvimento das ações que fazem parte da estratégia adotada.

Assim, acredita-se que o trabalho em grupo realizado com os pacientes obteve o êxito, sendo, portanto, uma estratégia eficaz de intervenção, pois permitiu que os integrantes pudessem superar as dificuldades que vivenciam, o que levou à redução dos sintomas e das situações que favoreciam a automedicação.

Desse modo, durante os encontros buscou-se compreender quais são as principais causas que levam ao uso irracional de psicotrópicos, para tanto buscou-se conhecer quais são os “nós críticos” que levam à não adesão ao tratamento, assim foram elencadas as seguintes causas:

- Desconhecimento: os pacientes e os familiares não possuem informações suficientes os problemas e consequências da automedicação
- Falta de estrutura do serviço de saúde, o que interfere no acesso às unidades de saúde.
- Inadequação no processo da assistência da equipe de saúde.

Para a implementação desse plano de intervenção, articulou-se a parceria entre os profissionais de saúde da UBS Chico Conrado e a prefeitura da cidade de Tomar do Geru. Assim, destacou-se nos encontros quinzenais a importância da mudança no comportamento e estilo de vida, para que os participantes compreendam a necessidade de hábitos que abrangem a prática de exercícios físicos, mudança alimentar, adesão aos programas sociais como oficina de leitura, de trabalhos sociais, entre outras práticas que auxiliam na saúde mental do indivíduo.

Essas ações tiveram como principal objetivo a ampliação da consciência do paciente, bem como da equipe de profissionais da UBS Chico Conrado e da comunidade do município, já que identificar e compreender os nós críticos que favorecem a automedicação é importante para que se possa superar as dificuldades que inviabilizam o êxito do plano de intervenção. Assim, foi elaborado um quadro com as informações sobre os recursos críticos que dificultam

as ações propostas para o enfrentamento dos “nós críticos”, conforme descrito no quadro 2:

<b>Operações</b>	<b>Recursos</b>
Mais conhecimento	Espaço físico e participação da equipe de profissionais da UBS Chico Conrado
Orientação	Informações sobre os problemas e consequências da automedicação.
Melhoria do serviço de saúde	Apoio financeiro da Prefeitura do município para a elaboração de programas de capacitação profissional da equipe de saúde da UBS
Linha de cuidado de saúde mental	Apoio financeiro para a melhoria do acesso da população à UBS

A análise dessas informações permitiu a identificação dos nós críticos, o que favorece o acompanhamento das ações que serão desenvolvidas quinzenalmente, permitindo que sejam registrados os atendimentos, bem como a participação dos pacientes nos grupos terapêuticos. A análise desses dados será realizada pela equipe envolvida no plano de ação mediante o acompanhamento descrito no quadro 3:

<b>Operações</b>	<b>Responsável</b>	<b>Prazo</b>
Orientação para pacientes que fazem o uso irracional de psicotrópicos	Enfermeiro e médico	2 meses
Tratamento para doenças causadas pela automedicação	USF	
Inclusão	Enfermeira e assistente social da USF	6 meses
Criar a possibilidade de inclusão social de pacientes com transtorno mental		
Processo de trabalho efetivo	Enfermeira e psicóloga da USF	2 meses
Capacitar a equipe para o cuidado e atendimento aos pacientes com transtorno mental		

Acredita-se que é preciso manter a observação das ações propostas e a realização destas, avaliando as mudanças alcançadas, o que consiste na identificação de um maior número de pacientes com redução dos sintomas, maior participação dos familiares nos grupos de apoio e a compreensão da equipe sobre o quanto necessária é a assistência à saúde mental dos pacientes que sofrem com os transtornos mentais, a fim de reduzir os fatores que levam à automedicação.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desse plano de ação foi possível conhecer a realidade vivenciada por uma comunidade localizada no município Tomar do Geru, no estado de Sergipe o que possibilitou a realização de um estudo baseado na experiência prática dos problemas que fazem parte do dia a dia dessa localidade.

Observa-se que o uso irracional de psicotrópicos, muitas vezes, ocorre devido à falta de acesso às unidades de saúde, já que o indivíduo acaba buscando a solução que ele acredita ser mais viável, criando problemas que comprometem sobremaneira seu estado de saúde, dificultando ainda mais a superação das dificuldades que o paciente e seus familiares vivenciam.

Por isso, é importante a troca e a mediação das informações necessárias ao entendimento das complicações relacionadas à automedicação, bem como a criação de medidas que evitem esse uso irracional de psicotrópicos, já que essa prática aumenta ainda mais a incidência dos sintomas associados aos transtornos mentais. Nesse sentido, entende-se que a equipe de saúde que atua na UBS Chico Conrado é essencial à implantação do projeto, visto que as ações necessárias só podem ser desenvolvidas mediante a participação ativa de todos os envolvidos, o que significa que o comprometimento de todos é importante para a realização das etapas que compõem esse plano de ação.

Além da equipe de saúde, observou-se também que a participação da gestão pública e das entidades que compõem uma comunidade contribui no desenvolvimento de ações educativas e sociais, pois esse apoio fortalece a iniciativa e traz mais vigor para a equipe envolvida, já que é necessário o investimento para se obter os materiais utilizados, bem como a realização dos exames e das intervenções que foram desenvolvidas nos encontros com o grupo terapêutico.

Como se trata de um trabalho contínuo de conscientização da população, sabe-se que é preciso que as orientações sejam direcionadas de forma criativa, a fim de incentivar a mudança de atitude, o que inclui o acompanhamento especializado, bem como a participação ativa nos programas realizados pela equipe de saúde da UBS que interagem diretamente nas comunidades.

O monitoramento dos impactos das intervenções realizadas a partir da implantação das estratégias desse plano de ação será realizado por meio de encontros mensais entre os profissionais da equipe de saúde envolvidos, a fim de que se possa discutir, avaliar e, se preciso, reorganizar as estratégias, ações e metas propostas, visando promover o acolhimento aos pacientes e a família destes, possibilitando o cuidado necessário às suas especificidades, evitando a incidência e aumento de situações que favorecem os fatores que levam ao uso irracional de psicotrópicos

Por isso, o apoio da prefeitura deve ser estendido ao projeto de forma anual, atendendo aos critérios de atendimento integral, que abarca as consultas realizadas na UBS, bem como as

orientações que fazem parte do projeto e que serão disponibilizadas à população na própria unidade de saúde.

Assim, espera-se que este plano logre o êxito esperado e contribua para o bem-estar da comunidade, apoiando e incentivando ações mais conscientes e seguras, minimizando problemas como a automedicação, oportunizando a diminuição dos problemas associados às desordens e transtornos mentais.

#### 4. REFERÊNCIAS

- ARRAIS, P. S. D. et al. Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados. **Rev Saude Publica**. v. 50, n. 2, p. 339-330, 2016.
- BARROS, J. A. C. Estratégias mercadológicas da indústria farmacêutica e o consumo de medicamentos. **Rev. Saúde Pública**. V.17 N.5, p. 377-386, 1983.
- CARDOSO, N. **Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos**. ASCOM/MS/RJ, 2013.
- LIMA, R. O. Uso irracional de medicamentos (automedicação). **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Vol. 07, pp. 80-88, 2018.
- MARINHO, R. A.; CARSO, G. P.; FERREIRA, W. A. Vantagens e desvantagens da automedicação: princípios gerais. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**, v.23, n.2, p. 105-110, 2018.
- MONTEIRO, E. R; LACERDA, J. T. de. Promoção do uso racional de medicamentos: uma proposta de modelo avaliativo da gestão municipal. **Saúde Debate** - Rio de Janeiro, v. 40, n. 111, p. 101-116, 2016.
- OMS, Organização Mundial da Saúde. **Guidelines for the medical assesment of drugs for use in self medication**. Copenhagen, 2012.
- RABELO, E. T.; CAMARGO JUNIOR, K. R. de. Propagandas de medicamentos: a saúde como produto de consumo. **Interface (Botucatu)**, v.16, n 41, p. 357-367, 2012.
- ROTOLI, A et al. Saúde mental na Atenção Primária: desafios para a resolutividade das ações. **Esc. Anna Nery**, v.23, n.2, p. 212-220, 2019.
- WENCESLAU, L. D.; ORTEGA, F. Saúde mental na atenção primária e Saúde Mental Global: perspectivas internacionais e cenário brasileiro. **Curr Opin Psychiatry**. v. 27, n. 4, p. 308-314, 2014.